

CONSIDERAÇÕES SOBRE *CÃES DA PROVINCIA*, DE LUIS ANTONIO DE ASSIS BRASIL

Wellington Freire Machado

El rechazo de todo elemento ficticio no es un criterio de verdad. Puesto que el concepto mismo de verdad es incierto y su definición integra elementos díspares y aun contradictorios. La ficción no es, por lo tanto, una reivindicación de lo falso. Aun aquellas ficciones que incorporan lo falso de un modo deliberado, lo hacen no para confundir al lector, sino para señalar el carácter doble de la ficción, que mezcla, de un modo inevitable, lo empírico y lo imaginario. José Juan Saer

1.

Cães da Província, de Luís Antonio de Assis Brasil, é um romance publicado no ano 1988 pela editora Mercado Aberto em Porto Alegre. A história, contada por um narrador onisciente, se passa no século XIX durante o reinado de Dom Pedro II. Durante a narrativa, inúmeras histórias se entrecruzam, obtendo grande destaque a crise do dramaturgo Qorpo-Santo, homem que tivera que tentar provar não ser louco diante das acusações de sua esposa, D. Inácia. Além disso, o autor reconstitui os crimes da rua do arvoredado, assassinatos em série que chocaram a sociedade gaúcha do século XIX. Paralelamente também é apresentado o drama de Eusébio, comerciante casado com uma mulher mais jovem, que ao longo da história comete adultério e foge com um caixeiro-viajante.

Assim, apresentado sobre uma linha sutil que perpassa o âmbito da realidade e o da ficção, o texto de Assis Brasil se caracteriza pelos inúmeros

entrecruzamentos entre história e literatura, dando continuidade no Brasil no que Seymour Menton chamou Novo Romance Histórico, em seu ensaio intitulado *La Nueva Novela historica: Definiciones y Orígenes*. Dessa forma, este ensaio propõe-se a observar o romance de Assis Brasil tendo como horizonte os conceitos de história, referente literário e ficção. Para tanto, a análise apoia-se também em distintas teorias que se preocupam em pensar a relação entre história e literatura, como as contribuições de teóricos como Linda Hutcheon, Juan José Saer, Fernando Aínsa, Carmen Marcelo Pérez e Carlos Alexandre Baumgarten.

2.

Assis Brasil não procura a biografia, mas uma incursão do imaginário de Qorpo-Santo. Dados da sua vida e de seu teatro são lançados ao jogo ficcional, numa luta livre entre realidade e fantasia, tão suave como uma dança sob o vento minuano. O escritor trabalha sua identificação com o herói dando criticamente ao narrador voz e visão da época em que a história acontece. Estes contrapontos de imagens, constituídos com harmonia em um estilo delicioso, dão à obra o sabor de um prato longamente preparado. Paulo César Coutinho.

Cães da província é um romance apresentado pelo escritor Luís Antonio de Assis Brasil como tese de doutoramento em Letras pela Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 1988. O ousado experimento aprovado pelo Ir. Elvo Clemente e pela coordenação do PPG Letras da PUCRS encetou um novo momento na literatura sul-rio-grandense, graças a qualidade estética tão elogiada pela crítica especializada. No fazer literário tecido por Assis Brasil, como já citado anteriormente, se articulam três núcleos de suma importância para a compreensão global da obra: A trajetória do dramaturgo Qorpo-Santo e a sua incessante busca por provar não ser louco; O trágico casamento do comerciante Eusébio com a mestiça Lucrécia e Os crimes da rua do arvoredo que aterrorizaram a pacata Porto Alegre da segunda metade do século XIX. No panorama geral do sistema literário

brasileiro da segunda metade do século XX, é indubitável o valor conquistado por Assis Brasil, autor que se vale de referenciais históricos sólidos. Em relação a este aspecto, cabe dedicar atenção a colocação do pesquisador Carlos Alexandre Baumgarten, em seu ensaio intitulado *O novo romance histórico brasileiro*:

Após os anos 70, assistimos ao aparecimento de um grande número de romances voltado para a recuperação e a escrita da história nacional, que é revisitada em seus diferentes momentos. A leitura do conjunto dessa produção revela, pelo menos, a existência de dois caminhos que, preferencialmente, têm sido observados pelos autores: de um lado, situam-se as narrativas que focalizam acontecimentos integrantes da história oficial e, por vezes, definidores da própria constituição física das fronteiras brasileiras; de outro, aquelas que promovem a revisão do percurso desenvolvido pela história literária nacional. (BAUMGARTEN, 2000 – p. 170)

Ainda segundo o autor, *Cães da Província* se insere no segundo grupo de autores, os que promovem a revisão do percurso desenvolvido pela história literária nacional. Relativo a este aspecto, é importante considerar a própria trajetória de Qorpo-Santo, autor que manteve-se em condição de conhecimento público penumbroso ao longo do século XX. Suas peças, devido ao conteúdo altamente crítico, mantiveram-se desconhecidas do grande público por muitos anos. Recorrer a biografia de José Joaquim de Campos Leão, o Qorpo-Santo, auxilia a compreender o porquê de o autor permanecer tanto tempo no anonimato: a loucura, o profundo choque moral sofrido ao longo da infância, a insanidade mental provada em juízo.¹ Neste aspecto, a ficcionalização do dramaturgo no romance de Assis Brasil constitui uma importante engrenagem no processo de repensar o percurso desenvolvido pela história literária nacional.

¹ Cf AUTOBIOGRAFIA. IN: QORPO-SANTO. Teatro Completo. Rio de Janeiro: Funarte, 1980. P.13

3.

Todo romance, como produto de um ato de escrita é sempre histórico, porquanto revelador de, pelo menos, um tempo a que poderíamos chamar de tempo da escrita ou da produção do texto. Contudo, tal definição, por mais verdadeira que possa ser, não serve para o que comumente nomeamos de romance histórico no plano dos estudos literários. Nesse âmbito, romance histórico corresponde àquelas experiências que têm por objetivo explícito a intenção de promover uma apropriação de fatos históricos definidores de uma fase da História de determinada comunidade humana. Carlos Alexandre Baumgarten.

Qorpo-Santo é o amigo-confidente de Eusébio, um comerciante de meia idade recém casado com Lucrécia, uma bela jovem filha de um paraguaio com uma bugra minuana: "Claro que as ascendências foram escamoteadas ao olho eclesiástico e às indagações do povo, tanto que no livro de registro ficou: Lucrécia, filha de pai e mãe com nome e sobrenome, legitimamente casados" (p.19) Lucrécia é a mulher que encanta a todos: comporta-se bem, frequenta a missa aos domingos e é bastante habilidosa nos afazeres domésticos. Contudo, o principal receio de Eusébio está diretamente atrelado às origens de Lucrécia, pois crê que as cruzas de raças geram pessoas indignas de confiança. O pensamento do personagem se afina bastante com a mentalidade oitocentista da província. Além dos livros de história, as obras de Simões Lopes Neto e Apolinário Porto-Alegre reafirmam este pensamento: o vilão é sempre algum estrangeiro ou alguém que não é gaúcho.

Assim, a certa altura do romance, o pré-julgamento de Eusébio se confirma: Lucrécia foge com o queijeiro, leva a ama consigo e abandona-o a própria sorte. Crente da vergonha eminente e o descrédito do povo em um homem desonrado, Eusébio imagina-se falido. Ao recorrer a Qorpo-Santo, aceita participar de uma

trama digna de uma peça teatral: denuncia ao delegado a fuga de Lucrecia, afirmando que a esposa se encontrava em estado de demência e que havia dito que algum dia que se "embrenharia nos matos de São Leopoldo em busca de paz da alma" (1997, p.49), quando na verdade a esposa fugira com um queijeiro que vivia em Viamão, "pai de bastardinhos remelentos" (1997, p.31). Assim, no decorrer da obra explode a notícia dos crimes da rua do arvoredo e então Qorpo-Santo tem uma ideia inusitada: identificar um corpo não-identificado e decapitado como sendo o de Lucrecia.

Dessa forma, a possibilidade de a população descobrir a verdade, bem como a reputação de Eusébio ruir praticamente inexistiria. A ardilosidade de Qorpo-Santo o inspira a escrever uma peça, baseada na história do amigo: *O Homem que enganou a província*. Contudo, após algum tempo Lucrecia retorna para sua casa completamente louca. Coberto de pena do estado deplorável no qual se encontrava a mesma, Eusébio mata a esposa, enterra-a e por fim obtém a tão sonhada paz. O ápice do romance, o capítulo terceiro, se atém a luta de Dona Inácia, esposa de Qorpo-Santo, para provar que o marido não goza de faculdades mentais saudáveis. Neste capítulo, a amizade imaginária de Qorpo-Santo com personagens históricos como Dom Pedro I, Dom Pedro II, Napoleão Bonaparte I, Napoleão Bonaparte II e Napoleão Bonaparte III. A temática da loucura em miscigenação constante com uma percepção aguçada da realidade delega a Qorpo-Santo o status de gênio: diante de uma sociedade tão hipócrita, o dramaturgo soava como alguém completamente anacrônico àquela realidade. Neste aspecto, cabe salientar a crítica ao meio social como um importante elemento constante em prosa de ficção gaúcha, como *Incidente em Antares* de Erico Veríssimo, exemplo cabal ao se pensar em uma produção cidadina-ficcional mais contemporânea.

4.

Imagine-se uma bomba estourando numa cidade que ha meio século era ainda uma aldeia. Naquele tempo, como ainda hoje, a linguiça entrava em todas as casa - com o agravante de que então havia poucos fazedores deste recheio. Mais de uma dama, delicada e nervosa, adoeceu só com a ideia de ter comido carne de gente ensacada fabricada pelo Ramos e, durante muito tempo, este gênero alimentício esteve banido de todas as mesas. Achylles Porto Alegre.

De todas as histórias paralelas de *Cães da Província*, a que obtém maior grau de verossimilhança com fatos históricos é a dos crimes cometidos pelo açougueiro José Ramos e sua esposa Catarina Palsen no ano de 1863. Esta afirmação torna-se possível a partir da observação dos autos do processo publicados pelo Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (1993), em que se pode perceber uma relação bastante coerente entre nomes e fatos, a obra de Assis Brasil e o que se encontra relatado no processo penal, desde a perspectiva de testemunhas oculares até documentos oficiais,

Segundo Carmen Marcelo Perez, a literatura é uma representação subjetiva da vida social baseada em uma apreensão artística dela e não de um reflexo reducionista achatado, tendendo a alcançar uma imagem fiel de pretensões verdadeiras (1993, p.04). Esta perspectiva de percepção vai ao encontro do conceito de realidade e ficção: a que medida a ficção estaria atrelada a uma imagem pré concebida do real, do que socialmente se convencionou chamar “verdadeiro”. A consulta a acervos como bibliotecas, autos do processo, notícias da época e crônicas como as de Achylles Porto-Alegre e textos publicados em jornais como o Anuário Indicador do Rio Grande do Sul², O Diogenes³, Almanak Literário e

² Cf. ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. Os crimes da rua do arvoredos. Porto Alegre: Est, 1993. P. 97

³ Idem. p. 102

Estatístico⁴, se tornam uma importante ferramenta na mão do produtor literário na fase de concepção da obra, o que atribui à obra traços de verossimilhança notáveis.

Para Thomas E. Lewis a noção de uma relação direta entre o texto e a história pertence a um empirismo ingênuo que deve ser descartado (LEWIS:1990:120 apud PÉREZ:1993:12). Isto é, dentro de uma concepção de referente literário, não se reprocha a experiência empírica do sujeito que percebeu a realidade que retratou, mas nega-se sim a este sujeito a legitimação de qualquer autoridade enquanto representante da verdade em si. Na condição de manifestação artística, a literatura não pode pretender expressar a verdade dos acontecimentos e, em geral, não se propõe a isso. Entre tantos méritos, a obra *Cães da Província* destaca-se por trazer às páginas da literatura uma história que tanto mexeu com o imaginário sul-rio-grandense desde a segunda metade do século XIX até os dias de atuais.

Além disso, é bastante perceptível a relação entre as informações registradas sobre o caso e a história no âmbito ficcional tecida por Assis Brasil. Abaixo um recorte do processo, relatado no ano de 1865:

(B2- 312 - Relatório do Ministério da Justiça - 1865) Rio Grande do Sul

No dia quinze de abril do ano passado foram assassinados na cidade de Porto Alegre, Januário Martins Ramos da Silva, e um seu caixeiro, por João Ramos. Sendo o preso assassino, na ocasião de ser conduzido para a cadeia, o povo indignado exigiu da força pública, que o escoltava, que lho entregasse para puni-lo por suas próprias mãos, e como não fosse satisfeito em semelhante exigência, travou um conflito com a tropa, do qual resultaram alguns ferimentos de ambos os lados, sendo finalmente recolhidos à prisão o criminoso (p.92)

Na sequência, a versão ficcionalizada do fato descrito acima: o delegado encontra os restos mortais de Januário diante do olhar atento do povo:

⁴ Idem. Ibidem. p.100

- Aquilo que o senhor vê é um tórax, ali as pernas e a cabeça, já conseguimos formar um corpo inteiro, o que acha disto?

- E reconheceram o infeliz?

- É o caixeiro do Januário. O próprio Januário deve estar embaixo, também retalhado, conseguiram enxergar uma cabeça enrolada num pano, tiramos?

- Tirem! - manda o doutor Calado, engolindo uma golfada de bÍlis.

- Tirem! - repete o delegado, chegando-se mais perto do poço. O doutor Calado pede uma cadeira, não se sustenta.

(...)

O delegado fecha a pasta, contrariado. E falando ao povo espremido no porão:

- Acabou! todos devem evacuar o recinto!

O chefe de Polícia interroga mudamente os olhos verdes, que agora parecem estar agradecendo. Quanto toda a chusma se acotovela para sair, o rosto vira-se, e os olhos subitamente desaparecem, substituídos por uma cabeleira revolta e luzidia. (p.64 – p.74)

Pensar a questão da realidade como matéria-prima para confecção de universos ficcionais, incita a refletir sobre conceitos fundamentais na relação entre história e literatura. O “real” pode ser inserido na obra literária desde um ponto de vista subjetivo. Relativo a este ponto, cabe dar atenção a definição proposta por José Juan Saer a respeito do conceito de ficção: “El rechazo escrupuloso de todo elemento ficticio no es un criterio de verdad. Puesto que el concepto mismo de verdad es incierto y su definición integra elementos dispares y aun contradictorios.” (1997. p.01)

Grosso modo, poder-se-ia dizer que a ficção em si não se vincula ao ideal de mentira, contrapondo-se assim antagonicamente a verdade. O que existe sim é a percepção e a utilização do real dentro de um universo ficcional. Neste aspecto então, a ficção ganha então um sentido ímpar existente por si só:

No podemos ignorar que en las grandes ficciones de nuestro tiempo, y quizás de todos los tiempos, está presente el entrecruzamiento crítico entre verdad y falsedad, esa tensión íntima y decisiva, no exenta ni de comicidad ni de gravedad, como el orden central de todas ellas, a veces en tanto que tema explícito y a veces como fundamento explícito de su estructura. El fin de la ficción no es expedirse en ese conflicto, sino hacer de él su materia, maleándola a su manera. (SAER, 1997, p.03)

Assim, é no espectro de possibilidades, do que aconteceu e o que poderia ter vindo a acontecer que o núcleo de Catarina Palsen e José Ramos se insere na narrativa. De um lado, um casal que protagonizou uma série de crimes que chocaram a então Província de São Pedro do Sul e desde então passou a povoar o imaginário popular. De outro, um dramaturgo que viveu na cidade de Porto Alegre na mesma época de Catarina e José Ramos, mas que nada teve a ver com eles ao longo de sua existência - de acordo com dados encontrados em sua biografia. Este personagem real, também ficcionalizado, auxilia um amigo (Eusébio) que, ao que tudo indica, só existiu mesmo nas páginas da obra *Cães da Província*. Em um processo de interação mútua, os personagens se entrecruzam - o real e o ficcional - para dar sentido a algo novo, além do real e do imaginário, do verdadeiro e do falso: o romance *Cães da Província*, uma terceira instância resultante da mescla destes dois pólos. Nesta perspectiva, percebe-se a concretização do que afirma Fernando Aínsa em *Nueva novela histórica y relativización del saber historiográfico*, de que a historicidade do discurso ficcional pode ser textual e seus dados se pode documentar com minúcia (1996, p.12).

Discorrendo sobre o papel de transcendência do romance histórico, Linda Hutcheon, em *Historicidad y transcendencia* afirma que:

La novelística histórica puede otorgarle contenido trascendente a problemas que nacieron o se desarrollaron en particulares períodos históricos. En tales casos, el asunto abordado, por su propio

tratamiento, puede orientarse en una dirección prospectiva y significarse como metáfora de acusada actualidad y futuridad a la cual puede acudir por sus posibilidades cognitivas y educativas. Entonces, la novela histórica genera un interés múltiple, relacionando con la plasmación de un mundo pasado en el que pueden encontrar respuestas a muchos problemas de nuestro tiempo. (HUTCHEON, 1991. p.6)

No caso de *Cães da Província*, o apelo à história que transformou-se praticamente em uma lenda urbana, incita o leitor a refletir sobre a mentalidade da época quando, em um jogo de acentuada perspicácia, o autor relaciona a necessidade do desamparado Eusébio precisar recorrer ao plano engenhoso de Qorpo-Santo para poder manter-se honrado: aproveitar as mortes em série e inverossimilmente afirmar que o corpo de uma das mortas pertence a sua esposa, que na verdade fugira com o queijeiro. Nesta esfera, o romance denuncia a falsa moralidade da época, no qual o único juízo de valor e honra estava diretamente ligado à figura patriarcal e opressora do homem. Na ausência do domínio sobre a esposa e a família, a honra inexistira dentro deste regime. Um exemplo cabal do moralismo da época pode ser encontrado na transcrição abaixo, em que as senhoras da sociedade destilam comentários de alto teor xenofóbico⁵:

A Palsen! dizem as soberbas matronas a seus maridos, como vingando-se de tanto olho grosso que eles punham sobre a mulher de José Ramos. Eis aí o que era a Palsen! E os maridos mais se derreiam, abafados por seus inócuos adultérios, os mais sombrios pensando que talvez hoje poderiam ser apenas um dos cadáveres jacentes no porão ou pior, suas carnes poderiam ter alimentado seus compatriotas, misturadas a chouriço e salsa.

⁵ Com evidência o uso do termo “Xenofobia” é uma anacronia se pensado no contexto do século XIX, considerando-se a acepção e a recorrência contemporânea no uso desta palavra. Utilizo-o na falta de expressão equivalente.

A Palsen não é brasileira! exclamam, como explicação. É filha de húngaros! Alguns aliviam-se; afinal, só estrangeiro pode ser tão facinoroso. O brasileiro José Ramos deixara-se levar pelos ardis da mulher, a estrangeira maleva. E mais, sabe-se agora, não são casados. Amigados. Eis no que dá a relaxação dos costumes! (p.68)

Além disso, após a publicação da obra de Assis Brasil em 1988, foi reacendido o interesse público pela história do açougueiro que supostamente fazia linguíça de suas vítimas. Logo, nos anos subsequentes a publicação do romance, foram publicados os autos do processo pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (1993), o romance de Décio Freitas *Maior Crime da Terra - O Açougue Humano da Rua do Arvoredo* (1998) e, mais recentemente, *Canibais: Paixão e Morte na Rua do Arvoredo* (2005), de David Coimbra.

5.

Obcecado, pela ideia fixa da santidade; tendo sofrido em menino, aos três anos, profundo choque moral; crendo-se perseguido pelas autoridades provinciais; reconhecida pela justiça a sua insanidade mental, com a nomeação de um curador; vendo-se nesse desamparo, o pobre homem voltou-se para dentro de si mesmo, refugiou-se na literatura, e escreveu então uma autobiografia verdadeiramente lancinante. Guilhermino César.

A observação de determinados relações pontuais em *Cães da Província* permitiu a ponderação de considerações registradas desde uma perspectiva dicotômica, como os aspectos cerceantes ao âmbito literatura e realidade, referente literário e reflexão sobre a etimologia das palavras ficção e história. A percepção destes conceitos permitiu analisá-los desde uma visão focada nas indissociáveis relações entre a literatura e as demais séries, desde uma perspectiva de produção,

sem ignorar os diversos níveis de entrecruzamento possíveis. Assim, no âmbito analítico, no anseio de nivelar a leitura além de uma visão ingênua e entusiasmada da mesma, buscou-se beber em diversas fontes desde um aspecto interdisciplinar, percebendo a obra de Assis Brasil dentro do sistema literário, detectando-a inserida em uma estética que se convencionou chamar Novo Romance Histórico.

A metaficção historiográfica, segundo Linda Hutcheon se caracteriza por três elementos:

1. Realiza La revisión de las historias que han permanecido fuera de La historia oficial... integra las historias del otro, cuyas historias, por razones de sexo, raza, o estrato social, permanecían en silencio.
2. Se apropia de la supuesta verdad histórica para convertirla en verdades... [así] el escritor entra a un terreno del saber donde antes solamente los historiadores exponían diferentes puntos de vista
3. En consonancia con las nociones posestructuralistas del texto, amplían el espectro de posibilidades interpretativas de la lectura. Por otro lado, se define la actividad del escritor como trabajo de relectura y recuperación de otros textos, así como de su interacción con ellos.
(apud MARCELO, 2011)

Estes três aspectos explicitados por Hutcheon se consonam ao efeito causado pela obra *Cães da província*, a saber: 1) Graças à obra, pode-se pensar Qorpo-Santo não apenas como um demente do século XIX, mas sim como um importante dramaturgo na história da literatura sul-rio-grandense; 2) ao apresentar Qorpo-Santo desde uma outra ótica, a obra se apropria da suposta verdade histórica (a de que Qorpo-Santo seria apenas mais um louco) para convertê-la em “verdades” (a sociedade da época era bitolada e extremamente egocêntrica; o louco na verdade era um gênio, etc); 3) Trazer para as páginas da literatura os crimes da rua do arvoredo, foi algo como reascender a chama da curiosidade pública em relação aos fatos, resultando na publicação dos autos do processo anos depois.

Por fim, tendo em vista as considerações exposta, dentro do panorama da literatura brasileira contemporânea é inegável o lugar conquistado pela obra de Luís Antônio de Assis Brasil, seja em louvor da qualidade estética (acompanhada de uma extensa pesquisa em fontes), seja pelas marcas históricas elucidadas ao longo deste ensaio. Dar cabo da leitura da obra consiste em um exercício de vivência, atividade proporcionada, como bem salienta Marisa Lajolo em *Como e por que ler o romance brasileiro*, pela oscilação entre o verdadeiro e o verossímil – traço de presença constante ao longo da produção do autor. É assim, no âmbito *do que foi* mesclado com o *do que poderia ter vindo a ser*, que o escritor proporciona ao leitor uma viagem memorável ao suposto passado sul-rio-grandense.

REFERÊNCIAS

AÍNSA, Fernando. **Nueva novela histórica y relativización del saber historiográfico**. Cuba: Revista Casa de las Américas, 1996.

ARIAS. Maria Helena de Moura. **O grotesco e a ardileza da narrativa policial em Cães da Província**. Disponível em: www.laab.com.br/pdf/res-caes-d.pdf
Acesso em 10/10/11

ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Os crimes da rua do arvoredos**. Porto Alegre: Est, 1993.

ASSIS BRASIL. Luís Antônio de. **Cães da Província**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997. 7ª Ed.

BAUMGARTEN. Carlos Alexandre. **O novo romance histórico brasileiro**. Disponível em www.fflch.usp.br/dlcv/posgraduacao/ecl/pdf/via04/via04_15.pdf.
Acesso em: 11/10/11.

BAKHTIN, Mikail **La palabra en la novela**. En su: Problemas Literarios y Estéticos. La Habana: Editora Arte y Sociedad, 1988.

BRAIT. Beth. **Bakhtin - Outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.

CEIA. Carlos. **Dicionário de termos literários**. Disponível em: [/www.edtl.com.pt/](http://www.edtl.com.pt/)

CELMER. Nilza Girotti. **Cães da província: metaficção historiográfica?**. Disponível em: <http://www.laab.com.br/pdf/res-caes-c.pdf> Acesso em 11/10/11.

HUTCHEON. Linda. **Poética do Pós-Modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LAJOLO. Marisa. **Como e por que ler o romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

PEREIRA. Claudiany. **Repensando a nação brasileira: Luiz Antonio de Assis Brasil e o resgate da nacionalidade**. Disponível em: <http://www.laab.com.br/pdf/res-brev-d.pdf> Acesso em: 11/10/11.

PÉREZ. Carmen Marcelo. **Notas para la determinación y estudio de la novela histórica**. Islas: Santa Clara, 1993.

PÉREZ. Carmen Marcelo. **Una necesaria visión interdisciplinaria en la enseñanza de la Literatura y la Historia**. Islas: Santa Clara, 2006.

MENTON. Seymour. **La nueva novela histórica – definiciones y Orígenes**. 1979-1992. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

QORPO-SANTO. **Teatro Completo**. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

Wellington Freire Machado é doutorando em História da Literatura (FURG). Atualmente realiza estágio de doutorado sanduíche (CAPES-PDSE 3228-15-0) na Universidade de Santiago de Compostela (Espanha).